

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO HIV/AIDS NO IDOSOS

Edsônia dos Santos Barbosa Ribeiro; Ana Paula Oliveira Santos Melo; Diesley Amorim de Souza.

*Universidade do Estado da Bahia, DCDE – CAMPUS XII. edsoniapma@gmail.com,
anapaulapma@hotmail.com, diesouza@uneb.br*

RESUMO

Sabe-se que a melhoria na qualidade de vida bem com os avanços da medicina possibilita ao idoso uma maior longevidade da vida sexual ativa, no entanto quanto se trata de doenças sexualmente transmissíveis com ênfase para a infecção pelo HIV/AIDS a atenção dada a esse público deve ter certas especificidades devido às questões culturais existentes na sociedade. Nesse sentido propor-se no presente estudo realizar uma revisão integrativa de literatura com abordagem sistemática, baseada em artigos científicos, anexados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) cujo objetivo foi descrever o papel da (o) enfermeira (o) frente à prevenção e controle do HIV entre idosos. Os critérios adotados para inclusão dos artigos foram: artigos com texto completo disponível em idioma português, publicados entre 2012 e 2016; foram excluídos estudos que apesar de se integrarem à filtragem não abordavam o tema pesquisado. Após a seleção os artigos foram organizados em uma tabela utilizando o *Software Microsoft Word 2010*. Após a filtragem na base de dados e aplicação dos critérios de exclusão os resultados apontaram oito artigos que após a leitura resultaram em duas categorias de análise, sendo a primeira relacionada ao papel do enfermeiro como promotor do autocuidado através da orientação, e a segunda relacionada ao enfermeiro cientificamente capacitado para atuar com o público em questão. Concluiu-se que existem praticas voltadas a prevenção de HIV/AIDS para a população idosa deve respeitar as especificidades desse grupo como crenças, culturas e o próprio processo de senescência, além disso, pode-se observar a necessidade de o enfermeiro buscar embasamento científico para suas ações de assistência.

PALAVRAS-CHAVE: idoso, hiv/aids, enfermagem.

INTRODUÇÃO

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida é uma doença grave que atinge o sistema imunológico do indivíduo afetado, é causada pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e varia desde uma fase inicial aguda até a fase final caracterizada pela AIDS propriamente dita (SILVA; VASCONCELOS; RIBEIRO, 2013).

Desde o início da epidemia de AIDS no Brasil até junho de 2014 foram registrados no país 757.042 casos da doença, estima-se que 734 mil pessoas viviam com HIV/AIDS no ano de 2014, o que equivale a uma prevalência de 0,4% da população⁴. Até 2013 278.306 pessoas morreram tendo como causa básica a AIDS (BRASIL, 2014).

No início da epidemia de AIDS no Brasil os grupos considerados de risco eram principalmente jovens usuários de drogas injetáveis que compartilhavam seringas, profissionais do sexo e homossexuais, no entanto o aumento da expectativa de vida dos brasileiros trouxe o incentivo para o segmento populacional da terceira idade a possibilidade de manter uma vida sexual ativa por mais tempo e junto à extensão da vida afetiva veio à consequência que os jovens já conhecem, o HIV (SILVA; VASCONCELOS; RIBEIRO, 2013).

A incidência de idosos infectados pelo vírus HIV está relacionada a diversos fatores como a escassez de ações preventivas para este grupo populacional (ANJOS, 2016).

Levando em consideração a projeção de que cada vez mais o número de pessoas idosas tende a aumentar, a busca por estratégias que possam ser utilizadas para informar a esse público quanto à prevenção da infecção pelo HIV bem como práticas de cuidados singulares voltadas para os idosos já infectados faz-se relevante. Seguindo a questão de pesquisa: quais as ações de combate a infecção pelo vírus HIV na população idosa podem ser realizadas pelas (os) enfermeiras (os)? Nesse sentido o presente estudo tem por objetivo Avaliar as publicações científicas acerca do papel da (o) enfermeira (o) frente à prevenção do HVI/AIDS entre idosos.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada a partir das bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), na qual foi possível atingir artigos publicados na Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e BDEF Enfermagem.

Para delimitar o objeto de estudo e o campo de investigação, optou-se por estabelecer critérios para seleção das pesquisas, como: artigos com textos completos disponíveis eletronicamente, no idioma português; pesquisas realizadas sobre a temática e divulgadas no período de 2012 a 2016. Para tanto foram utilizados os seguintes descritores: “HIV”, “AIDS”, “Idoso”, “Sexualidade” e “Enfermagem” utilizando diferentes formas de associação, através do operador booleano “AND”.

Após a leitura dos artigos selecionados foram excluídos os artigos que não abordaram a temática estabelecida restando então 08 artigos que posteriormente foram organizados em

uma tabela, contendo as seguintes informações: base de dados, referência e ações de enfermagem elencadas.

Imagem 1 – passo a passo da busca pelos artigos.



No site da SCIELO ao realizar a busca com os descritores relacionados “idoso AND sexualidade AND HIV” foram encontrados 4 documentos; com os descritores “idoso AND sexualidade AND aids” foram encontrados 5 documentos e a busca com os descritores “idosos AND HIV AND enfermagem” resultou em 8 documentos, no entanto em todas as buscas nenhum artigo foi selecionado após aplicação dos filtros estabelecidos.

RESULTADOS

Após leitura dos 08 artigos, foi identificado que todos foram publicados em revistas científicas na área de saúde relacionadas com o idoso, sexualidade e ao HIV/AIDS. Houve uma prevalência dos artigos publicados na Revista Brasileira de Enfermagem, correspondendo a um total de 25% das publicações.

Tabela 1 – artigos resultantes da relação entre os descritores: idoso, sexualidade, HIV dos principais resultados por base de dados, referência e ações de enfermagem elencadas.

Base de dados	Referência	Ações de enfermagem elencadas
LILACS	BEZERRA, V. P. <i>et al.</i> Práticas preventivas de idosos e a vulnerabilidade ao HIV. Rev Gaúcha Enferm , v. 36, n. 4, p. 70-6, 2015.	<ul style="list-style-type: none"> → Esclarecer dúvidas; → Orientar envolvimento afetivo; → Orientar sobre prevenção da transmissão do HIV.

Tabela 2 – artigos resultantes da relação entre os descritores: idoso, sexualidade, AIDS dos principais resultados por base de dados, referência e ações de enfermagem elencadas.

Base de dados	Referências	Ações de enfermagem elencadas
BDENF	ANJOS, K. F. <i>et al.</i> Aspectos bioéticos envolvidos no cuidado ao idoso com HIV/AIDS. Rev. pesqui. cuid. fundam.(Online) , v. 8, n. 3, p. 4882-4890, 2016.	<ul style="list-style-type: none"> → Abordagem sobre sexualidade na consulta de enfermagem; → Agir de forma ética; → Promover autocuidado.
BDENF	BURIGO, G. F. <i>et al.</i> Sexualidade e comportamento de idosos vulneráveis a doenças sexualmente transmissíveis. CuidArte, Enferm , v. 9, n. 2, p. 148-153, 2015.	<ul style="list-style-type: none"> → Buscar conhecimento científico para atuar com esse grupo populacional; → Buscar políticas públicas voltadas para a prevenção

Tabela 3 – artigos resultantes da relação entre os seguintes descritores: idoso, HIV, Enfermagem, por base de dados, referência e ações de enfermagem elencadas.

Base de dados	Referência	Ações de enfermagem elencadas
LILACS	OLIVEIRA E.C, LEITE J.L, FULY P.S.C. A gerência do cuidado à mulher idosa com	<ul style="list-style-type: none"> → Acolhimento; → Educação para o autocuidado;



	hiv/aids em um serviço de doenças infecto-parasitárias. R. Enferm. Cent. O. Min.; 5(1):1486-1496. 2015.	→ Comunicação coerente;
LILACS	LIMA, T.C; FREITAS, M I.P. Comportamentos em Saúde de portadora Uma População do HIV /Aids. Rev. bras. enferm. , Brasília, v. 65, n. 1, p.110-115, 2012.	→ Abordar histórico sexual durante atendimento; → Orientação a respeito do teste de detecção.
LILACS	BITTENCOURT, G.K.GD <i>et al.</i> Concepções de idosos sobre vulnerabilidade ao HIV/Aids para construção de diagnósticos de enfermagem. Rev. Bras. Enferm. , Brasília , v. 68, n. 4, p. 579-585. 2015.	→ Conversar com os idosos sobre sexualidade; → Estabelecer diagnósticos de enfermagem; → Adequação da linguagem no momento da orientação.
LILACS	SANTANA,P.P.C, <i>et al.</i> Evidências científicas de enfermagem acerca do hiv/aids entre idosos: uma revisão integrativa de literatura. Rev. Baiana de Enferm , Salvador, v. 29, n. 3, p. 278-289,.2015.	→ Realizar avaliação gerontológica ampla; → Informar sobre prática sexual segura; → Esclarecer conceitos; → Avaliar qualidade de vida; → Estabelecer vínculo; → Atenção integral.
LILACS	CRUZ, G.E.C.P; RAMOS, L.R. Limitações Funcionais e incapacidades de Idosos com síndrome de imunodeficiência adquirida. Acta paul.enferm. , São Paulo, v. 28, n. 5, p. 488-493, 2015.	→ Produção científica a respeito do tema para promover cuidado individualizado.

DISCUSSÃO

Os indivíduos com HIV/AIDS apresentam uma série de dificuldades relacionadas ao curso clínico da infecção, ficando a cargo do enfermeiro evocar através da anamnese e exame físico os principais problemas de enfermagem e traçar um plano assistencial que venha a contemplar as necessidades individuais desde o âmbito físico até no psicológico e social, uma vez que as IST's e em especial o HIV/AIDS são agravos que são estereotipados pela sociedade causando isolamento social, familiar dos pacientes infectados. Logo, o enfermeiro

no uso da sua principal ferramenta de trabalho que é a sistematização da assistência de enfermagem (SAE) deverá abordar os aspectos evidenciados e garantir a estabilidade emocional do paciente para a aceitação da nova condição, com suas limitações e especificidades bem como a ressocialização. Caso contrário haverá além da piora da condição clínica o abandono do tratamento (BITTENCOURT *et al.*, 2015).

Após a leitura dos artigos foram elencadas duas categorias temáticas que explicam quais ações o enfermeiro deve realizar frente a pessoa idosa portadora de HIV/AIDS: a) o enfermeiro como promotor do autocuidado através da orientação; b) o enfermeiro em busca de conhecimento científico para prestar assistência de qualidade.

a) O enfermeiro como promotor do autocuidado através da orientação.

Quando se trata de doenças sexualmente transmissíveis muitas dúvidas ainda persistem entre a população e entre os idosos essa realidade também existe, nesse sentido o enfermeiro como ator no processo de orientação desses pacientes deve saber esclarece-los a respeito do desenvolver da doença bem como sobre o tratamento além de solucionar todas as dúvidas que possam surgir durante o atendimento (BEZERRA *et al.*, 2015; LIMA; FREITAS, 2012; SANTANA *et al.*, 2015).

A orientação que deve ser dada ao público idoso deve respeitar as especificidades desse grupo, o enfermeiro deve adaptar sua fala de acordo com a cultura e o grau de instrução do seu paciente uma vez que esse idoso só será capaz de por em prática o autocuidado se ele primeiramente compreender as informações que estão sendo passadas, além disso, o estabelecimento do vínculo se torna fundamental no processo de educação em saúde (OLIVEIRA; LEITE; FULY, 2015; BITTENCOURT *et al.* 2015).

Muitos mitos ainda permeiam o pensamento da pessoa idoso quando o tema é sexualidade; abordar questões relacionadas a vida sexual desse idoso, realizar uma ampla avaliação gerontológica bem como bem como avaliar a qualidade de vida são ações de suma importância que o enfermeiro deve realizar para que a orientação sobre prática sexual segura seja efetiva (ANJOS *et al.*, 2016; SANTANA *et al.*, 2015).

As ações de orientação que o enfermeiro deve realizar podem acontecer em diversos momentos como sala de espera, durante a consulta de enfermagem, durante a visita domiciliar e durante as atividades em grupo; quando se fizer abordagem individual do idoso,

diagnósticos de enfermagem podem ser elencados com vistas a estabelecer um plano de cuidado individualizado e resolutivo (BITTENCOURT *et al.*, 2015).

b) O enfermeiro em busca de conhecimento científico para prestar assistência de qualidade.

Toda tomada de decisão que parte do enfermeiro deve ser baseada em conhecimento científico para que se alcance o resultado esperado; o enfermeiro que lida com idosos portadores de HIV/AIDS devem manter-se constantemente atualizados na área para que a assistência de enfermagem possa ser válida, nesse sentido a educação continuada desses profissionais se tornam peça chave no processo de educação em saúde que eles irão desenvolver para com o paciente (BURIGO *et al.*, 2015).

O enfermeiro que atua com embasamento científico sólido é capaz de buscar por políticas públicas que abrangem seu grupo de paciente, além disso, esse conhecimento é necessária para que se desenvolva a sistematização da assistência de enfermagem bem como todo processo de enfermagem pertinente (BITTENCOURT *et al.*, 2015).

Outro ponto importante que deve ser observado pelo enfermeiro que presta assistência ao idoso diagnosticado com HIV/AIDS é a ética profissional, toda ação de enfermagem deve ser pautada no sigilo e confidencialidade das informações visto que o público idoso ainda é mais receoso que os demais quando se trata da vida sexual. Tal receio deve ser respeitado pelo profissional e esse deve transmitir segurança ao seu paciente para que ele se sinta seguro para falar sobre o problema (ANJOS *et al.*, 2016).

Diante de todo conhecimento que o enfermeiro já possui para lidar com o idoso portador de HIV/AIDS, a última ação de enfermagem pode ser elencada: produzir conhecimento científico a respeito do assunto a fim de garantir que o conhecimento chegue à outros profissionais, nesse quesito o enfermeiro se torna ator importante no processo de disseminação de informações válidas e reprodutíveis (CRUZ; RAMOS, 2015).

CONCLUSÃO

Concluimos que existem ações voltadas para a prevenção do HIV/AIDS, mas que estas ações possuem uma linguagem destinada à população jovem. E esta visão deve ser mudada uma vez que se percebe que os acometidos pelo vírus do HIV não é mais mérito de

alguns grupos, existem diversas formas de contaminação onde todos estão aptos a contrair o vírus, portanto a população idosa não está isenta e deve ser adicionada ao grupo de risco desta patologia, assim é de extrema urgência a necessidade de destinar o objetivo das práticas de enfermagem para os idosos já que eles necessitam de uma prática diferenciada das demais isto proporcionaria uma melhor qualidade de vida aos mesmos. O enfermeiro deve atuar na orientação para que se promova o autocuidado bem como na produção de conhecimento científico a respeito do tema. Podemos perceber que as produções a respeito do tema ainda são insuficientes cabendo a todos os profissionais de saúde se atualizarem sobre o assunto a fim de se ter um bom embasamento das ações a serem desenvolvidas.

REFERÊNCIAS

ANJOS, K. F. *et al.* Aspectos bioéticos envolvidos no cuidado ao idoso com HIV/AIDS. **Rev. pesqui. cuid. fundam.(Online)**, v. 8, n. 3, p. 4882-4890, 2016.

BEZERRA, V. P. *et al.* Práticas preventivas de idosos e a vulnerabilidade ao HIV. **Rev Gaúcha Enferm**, v. 36, n. 4, p. 70-6, 2015.

BITTENCOURT, G.K.G.D *et al.* Concepções de idosos sobre vulnerabilidade ao HIV/Aids para construção de diagnósticos de enfermagem. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 68, n. 4, p. 579-585, Aug. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde; Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Dados epidemiológicos de DST, HIV/aids. Boletim Epidemiológico Aids(internet). 2014

BURIGO, G. F. *et al.* Sexualidade e comportamento de idosos vulneráveis a doenças sexualmente transmissíveis. **CuidArte**,

CRUZ, G.E.C.P; RAMOS, L.R. Limitações Funcionais e incapacidades de Idosos com síndrome de imunodeficiência adquirida. **Acta paul.enferm.**, São Paulo, v. 28, n. 5, p. 488-493,2015

LIMA, T.C; FREITAS, M.I.P. Comportamentos em Saúde de portadora Uma População do HIV /Aids. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 65, n. 1, p.110-115, 2012.



CONGRESSO NACIONAL
DE **ENVELHECIMENTO**
HUMANO

OLIVEIRA, E.C, LEITE J.L, FULY P.S.C. A gerência do cuidado à mulher idosa com hiv/aids em um serviço de doenças infecto-parasitárias. **R. Enferm. Cent. O. Min.**; 5(1):1486-1496. 2015.

SANTANA, P.P.C, *et al.* Evidências científicas de enfermagem acerca do hiv/aids entre idosos: uma revisão integrativa de literatura. **Rev. Baiana de Enferm**, Salvador, v. 29, n. 3, p. 278-289, 2015.

SILVA, M. M.; VASCONCELOS, A.L.R.; RIBEIRO, L.K.N.P. Caracterização epidemiológica dos casos de AIDS em pessoas com 60 anos ou mais, Pernambuco, Brasil, 1998 a 2008. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 29(10): 2131-35. 2013.